



PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO: Mundial e Brasil até 2016/17

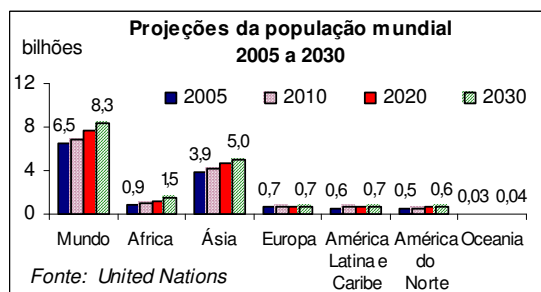
RESUMO EXECUTIVO*

APRESENTAÇÃO

O documento apresenta uma visão prospectiva do agronegócio Mundial e Brasil para os próximos anos, fundamento para o planejamento estratégico do MAPA. Baseia-se em informações e estudos prospectivos da ONU, FAO, OCDE, USDA, FAPRI, IFPRI, EU, World Bank, FGV, NAE, IBGE, CONAB, CNA, IPEA, ICONE, e projeções próprias da AGE/MAPA. Este trabalho dá continuidade ao divulgado pelo Ministério em fevereiro de 2006, onde as projeções cobriram até 2014/2015. Nesta versão as projeções referentes ao Brasil cobrem o período 2005/2006 até 2016/2017. O trabalho atual incorpora mudanças metodológicas em relação ao anterior, especialmente quanto aos métodos utilizados para realizar as projeções. Foram usados modelos de séries temporais para realizar as projeções até o ano 2016/2017. As mudanças introduzidas nesta versão estão contidas no documento Projeções do Agronegócio: Mundial e Brasil, 2005/06 a 2016/2017. Compõem este Sumário Executivo: Grandes Tendências, Projeções do Agronegócio - Mundo e Brasil, Incertezas e Conclusões.

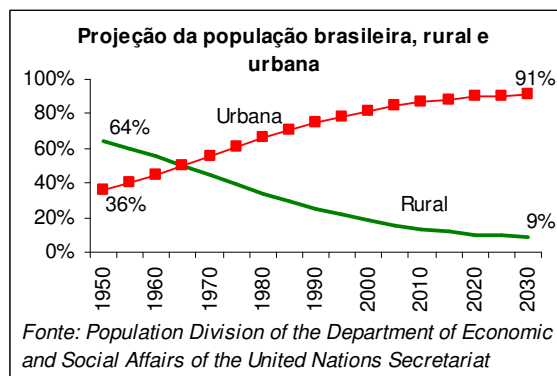
GRANDES TENDÊNCIAS

TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS:

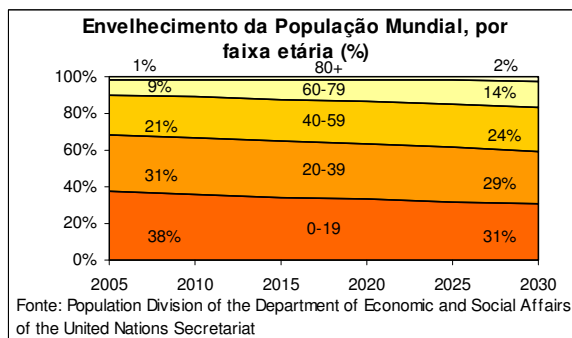


Crescimento - A população mundial deverá passar dos 6,5 bilhões em 2005 para 8,3 bilhões em 2030. O crescimento maior dar-se-á na Ásia, com aumento de 1,1 bilhão de pessoas entre 2005 e 2030. A população brasileira deverá alcançar 235 milhões de habitantes em 2030 (mais 62 milhões em relação a 2000).

Urbanização - No ano 2010, prevê-se que a população mundial urbana ultrapassará a rural, atingindo 60% em 2030. A taxa de urbanização brasileira em 2030 atingirá 91,3%. O Brasil seguirá um padrão, semelhante aos países desenvolvidos, de concentração de sua população nos espaços urbanos.



Envelhecimento - No ano 2005, foram apurados 672,4 milhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo. Em 2030, este número passará para 1,37 bilhão.

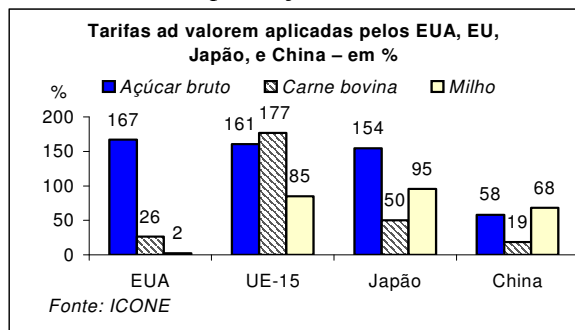


TENDÊNCIAS ECONÔMICAS

Para os próximos 10 anos, prevê-se que, a economia mundial global terá um crescimento superior a 3% ao ano. Até 2020, a projeção é de 4,6% para os países em desenvolvimento e 2,4%

para os países desenvolvidos: Sul da Ásia, 5,5% ao ano com 6% para a China, 5,8% para a Índia. A taxa prevista para o Brasil até 2015, é de 3,5% ao ano

Liberalização do comércio internacional - Espera-se queda de barreiras tarifárias e não tarifárias em produtos agrícolas, aumentando o intercâmbio, exemplos: açúcar e carnes.



Desenvolver-se-ão tecnologias que conservem água, florestas e a fertilidade natural das terras.

A floresta amazônica será objeto de uma política específica, visando preservar sua sustentabilidade.

Disponibilidade de recursos hídricos será de fundamental importância para o desenvolvimento do agronegócio e para a segurança alimentar.

TENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Os avanços da biotecnologia estão transformando os mercados e ampliando as oportunidades na agricultura e na bioindústria. A nanotecnologia pode contribuir para o desenvolvimento de novas ferramentas para a biotecnologia e para a nanomanipulação de genes e materiais biológicos.

O desafio é incorporar as inovações científicas e tecnológicas, em desenvolvimento no Brasil e no mundo, ao agronegócio brasileiro, garantindo a sua competitividade no médio e longo prazos.

TENDÊNCIAS AMBIENTAIS

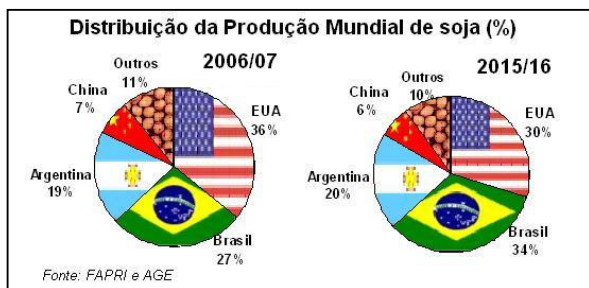
A produção agrícola deve, progressivamente, fundamentar-se em práticas conservacionistas.

PROJEÇÕES DO AGRONEGÓCIO

MUNDO

SOJA EM GRÃO

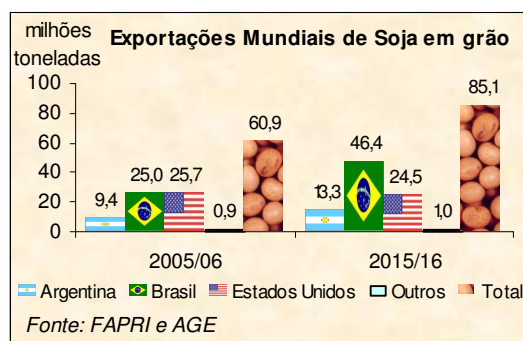
Na safra 2015/16, a produção mundial de soja alcançará 277 milhões de toneladas (+27% sobre a safra 2005/2006). A produção tornar-se-á mais concentrada: em 2015/16, os três maiores produtores (Argentina, Brasil e Estados Unidos) representarão 85% da produção mundial.



O complexo oleaginoso (soja, mamona, palma, etc.) experimentará o maior crescimento entre os vários setores agropecuários até o ano de 2010, notadamente por países com baixos custos de produção, como Brasil e Argentina. Os preços permanecerão ligeiramente constantes até 2020.

Em 2015/16, o Brasil será o maior exportador mundial de soja em grão. Segundo o FAPRI, já no ano de 2007/08, as exportações brasileiras de soja

serão maiores do que as dos Estados Unidos. A participação dos Estados Unidos no mercado mundial cairá de 42,2% para 28,8% em 2015/16 e a participação do Brasil passará de 41% para 54,5%.

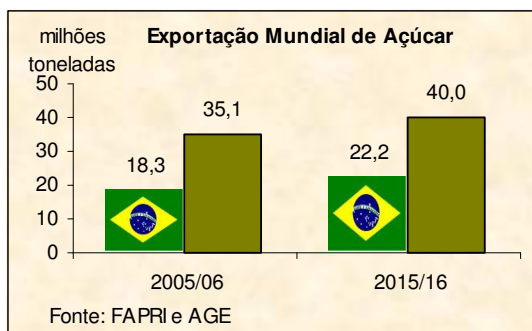


AÇÚCAR

A produção global de açúcar atingirá 179,7 milhões de toneladas em 2016, representando um crescimento anual de 1,85%. O consumo mundial deverá continuar crescendo a uma taxa de 2,0% ao ano.

O Brasil será um país-chave na determinação do futuro dos preços mundiais do açúcar,

permanecendo como líder em produtividade e em exportação (55,6% do total).



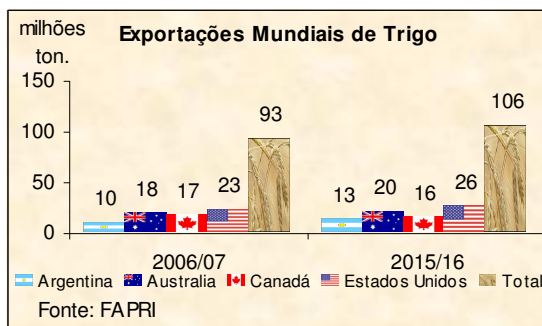
MILHO

Para o ano de 2005/06, a área plantada com milho continuará com tendência de crescimento, atingindo 149,2 milhões de hectares. A produção mundial aumentará para 786 milhões de toneladas em 2015/16 (677,5 em 2005/06).

Projeta-se um aumento do comércio mundial de milho de 75 milhões em 2005/06 para 88,7 milhões de toneladas em 2015/16. Os Estados Unidos aumentarão sua participação no mercado mundial dos atuais 62,2% (2005/06) para 71,6% em 2015/16.

TRIGO

Estima-se uma produção mundial de trigo de 624,8 milhões de toneladas em 2006/07 e de 672 milhões em 2015/16 (+7,5%) – com um consumo humano de 559 milhões de toneladas e animal, de 113 milhões de toneladas. Em 2014/15, a UE-15 atingirá as 110,4 milhões de toneladas de produção (105,4 milhões em 2005/06), a Argentina, 21 milhões (18,1 milhões em 2005/06) e a Austrália, 28 milhões.



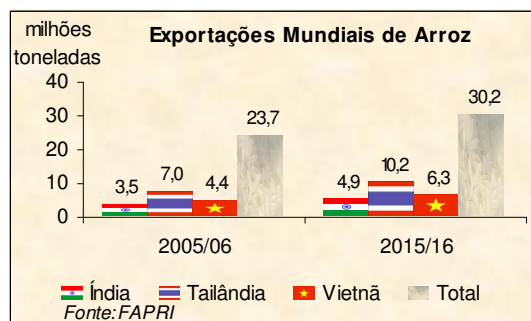
Estima-se, também, um comércio internacional de trigo de 93 milhões de toneladas em 2006/07, atingindo 106 milhões de toneladas em 2015/16. Observar-se-á um decréscimo da participação dos Estados Unidos de 28,3% para 24,8%, no mesmo período. A Argentina terá uma exportação líquida de 12,9 milhões de toneladas em 2015/16. A Ásia terá uma importação líquida de trigo em 2015/16,

sendo 2,2 milhões da China e 5,4 milhões do Japão.

ARROZ

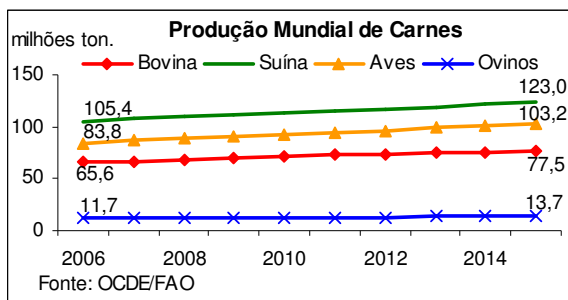
A produção mundial de arroz deverá atingir 452 milhões de toneladas em 2015/2016. Em relação a 2006/07 haverá um acréscimo na produção de 35 milhões de toneladas. A produção mundial entre 2005/2006 e 2015/2016 deve crescer a uma taxa anual de 1,19%, pouco superior ao consumo, cuja taxa estimada é de 1% ao ano.

As exportações totalizam 30,2 milhões de toneladas em 2015/2016, sendo que mais de 30% desse total deve ser suprido pela Tailândia. Outros 30% deverão ser fornecidos por Vietnã e Índia. Além desses exportadores tradicionais, os Estados Unidos deverão abastecer 10,2% do mercado mundial em 2015/2016. Os maiores importadores de arroz serão a Indonésia (1,8 milhões de toneladas) Nigéria (2,1 milhões de tons), Filipinas (2 milhões de tons) e Arábia Saudita (1,4 milhão de tons).



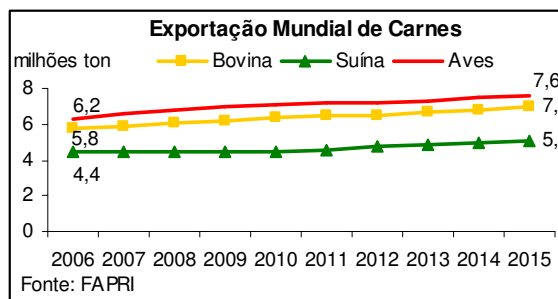
CARNES

A produção mundial de carnes (Bovina, suína, frango), deve atingir 317,4 milhões de toneladas em 2015. Em relação a 2006, esse valor representa um acréscimo de 51,0 milhões de toneladas de carnes. Continuará segundo a OCDE e FAO nos próximos anos a superioridade da carne suína em termos de quantidade produzida. Em 2015 a quantidade produzida de carne bovina deverá atingir 77,5 milhões de toneladas, a carne suína deve atingir 123 milhões de toneladas e a carne de frango, 103,2 milhões de toneladas. A carne de frango apresenta, a maior taxa de crescimento da produção no período 2006 a 2015, 2,31 % ao ano, enquanto a carne bovina é de 1,85 % e a carne suína é de 1,69 % ao ano.



As exportações de carne bovina em 2015, segundo o FAPRI, são lideradas por Brasil, Austrália, Argentina e Nova Zelândia. Esses países concentrarão 80 % das exportações mundiais de carne bovina. O Brasil será o maior exportador mundial em 2015, com volume exportado de 2.226 mil toneladas. Ainda segundo essa instituição, as exportações de carne suína em 2015 serão lideradas por Canadá, União Européia-15 e Brasil. O volume total exportado será de 5,0 milhões de toneladas. As projeções para o Brasil representam a passagem de exportações de 771

mil toneladas em 2006 para 1.194 mil em 2015. Quanto às exportações mundiais de carne de frango, os maiores exportadores em 2015 serão segundo o USDA, o Brasil, 4,38 milhões de toneladas, os Estados Unidos, 3,22 milhões de toneladas, União Européia-25, 1,0 milhão de toneladas e a Tailândia com 476 mil toneladas.

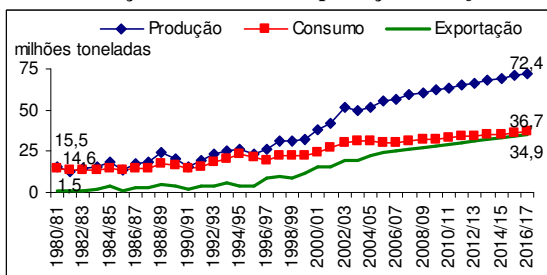


BRASIL

SOJA

As projeções para a produção de soja até 2016/2017 mostram uma produção de 72,4 milhões de toneladas. O consumo de soja em grão deverá atingir 36,7 milhões de toneladas, representando 51% da produção. As exportações serão 41,4% superiores às exportações de 2005/2006.

Produção Consumo e Exportação de soja



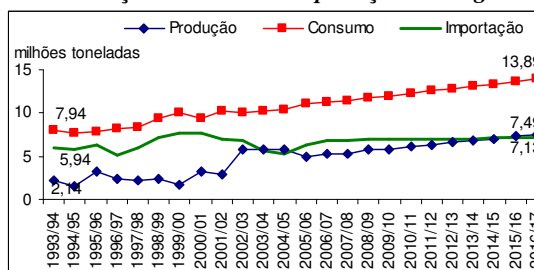
Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

TRIGO

O Brasil deverá apresentar uma produção crescente até 2016/17. O consumo interno deverá a crescer, em média, 2,2% ao ano, alcançando a cifra de 13,9 milhões de toneladas em 2016/17.

O abastecimento interno exigirá importações de 7,0 milhões de toneladas em 2016/2017.

Produção Consumo e Exportação de Trigo

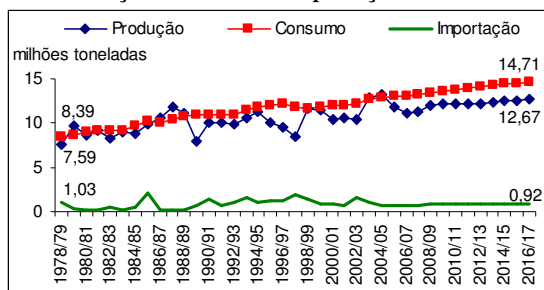


Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

ARROZ

O Brasil apresentará um aumento de produtividade e uma moderada queda no consumo per capita de arroz ao longo do período projetado. O País permanecerá na posição de pequeno importador líquido.

A produção projetada para 2016/2017 é de 12,7 milhões de toneladas de arroz e importação de 920 mil toneladas.

Produção Consumo e Exportação de Arroz

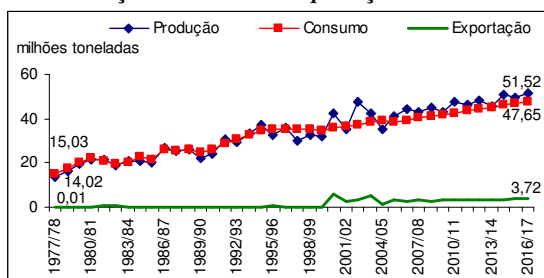
Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

FEIJÃO

Representa um típico produto de consumo doméstico e de enorme importância na alimentação e na geração de renda dos pequenos produtores no Brasil. O feijão tem uma taxa anual projetada de aumento da produção de 1,73% e consumo ao redor de 1,3% ao ano, para o período 2005/2006 a 2016/2017. Pelas duas últimas Pesquisas de Orçamentos Familiares, nota-se que, nos últimos oito anos, o consumo de feijão teve uma queda pequena, de 10,2 Kg/per capita/ano para 9,2 Kg/per capita/ano.

MILHO

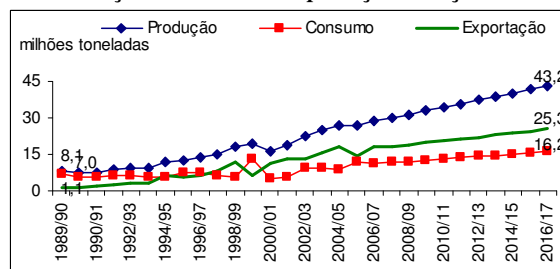
Em 2016/2017 a produção deverá situar-se em 51,5 milhões de toneladas e um consumo de 47,7 milhões. Esses resultados indicam que o País poderá atender seu quadro de suprimentos de modo a garantir o abastecimento do mercado interno e obter algum excedente para exportação, previsto em 3,7 milhões de toneladas em 2016/17.

Produção Consumo e Exportação de Milho

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

AÇÚCAR

O Brasil continuará ocupando a posição de produtor com maior competitividade, apresentando um aumento da produção de 16,5 milhões de toneladas nos próximos 11 anos, atingindo um montante de 43,2 milhões de toneladas em 2016/17.

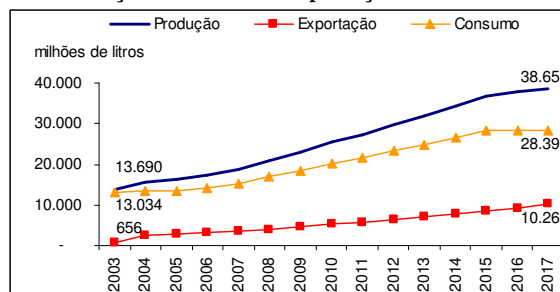
Produção Consumo e Exportação de Açúcar

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

A produção brasileira de açúcar deve crescer a uma taxa média anual média de 4,2% no período 2005/2006 a 2016/2017. Para as exportações, a projeção para 2016/2017 indica um volume de 25,3 milhões de toneladas.

ETANOL

A produção de etanol no Brasil tem como fonte a cana de açúcar e é produzido nas regiões Centro-Sul e Norte - Nordeste. O etanol é considerado pelos especialistas como o álcool etílico de biomassa, para uso combustível ou industrial, inclusive na produção de bebidas industrializadas, excluindo, entretanto, o álcool contido em bebidas originais como cachaça, rum, vodka, whisky, bourbon, conhaque e outras. Neste sentido, a produção de etanol é composta pelo álcool anidro e álcool hidratado. Brasil e Estados Unidos são atualmente os maiores produtores de etanol, embora os Estados Unidos extraiam esse produto do milho, e não da cana de açúcar como no Brasil.

Produção Consumo e Exportação de Etanol

Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

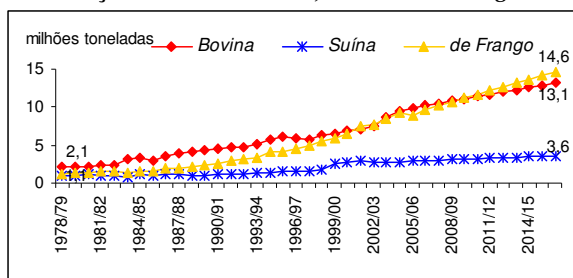
As projeções do etanol, referentes a produção, consumo e exportação refletem grande dinamismo desse produto devido especialmente ao crescimento do consumo interno e as exportações de etanol. A produção de etanol projetada para 2017 é de 38,6 bilhões de litros, mais que o dobro da produção de 2006. O consumo interno para 2017 está projetado em 28,4 bilhões de litros e as exportações em 10,3 bilhões. A

Secretaria de Produção e Agroenergia do MAPA projeta para 2010, vendas de automóveis Flex de 1,0 milhão de veículos, quase o dobro a mais que os automóveis a gasolina, cujas vendas projetadas são de 467 mil unidades. Essa expansão do setor automobilístico e o uso crescente dos carros flex é atualmente o principal fator responsável pelo crescimento da produção de etanol no Brasil.

CARNES

As projeções de carnes para o Brasil mostram que esse setor deve apresentar intenso dinamismo nos próximos anos. As maiores taxas de crescimento da produção no período 2005/06 a 2016/17 são para a carne de frango, que deve crescer a 4,1% ao ano, e a de bovinos, cujo crescimento projetado para esse período é de 2,5% ao ano. Por último, a produção de carne suína tem um crescimento projetado de 2,1% ao ano.

Produção de Carne Bovina, Suína e de Frango

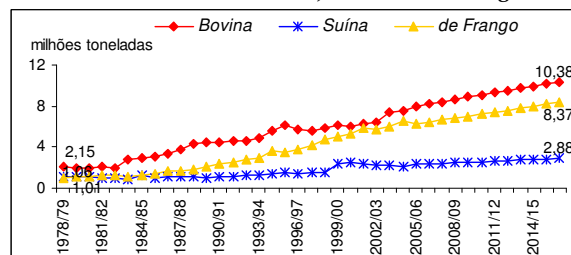


Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

As projeções do consumo mostram que a preferência dos consumidores brasileiros é pela carne de frango, cujo crescimento projetado é de 2,6% ao ano no período 2005/06 a 2016/17. A carne bovina assume o segundo lugar no aumento do consumo. Num nível mais baixo de crescimento, situa-se a projeção do consumo de carne suína.

No Brasil, a mudança de hábito foi constatada na última Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF. A pesquisa constatou que, em 30 anos, o brasileiro diversificou sua alimentação, reduzindo o consumo de gêneros tradicionais como arroz, feijão, batata, pão e açúcar e aumentando, por exemplo, o consumo per capita de iogurte.

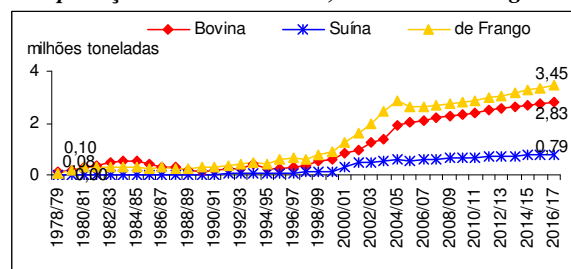
Consumo de Carne Bovina, Suína e de Frango



Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

Quanto às exportações, as projeções indicam elevadas taxas de crescimento para os três tipos de carnes analisados. As estimativas projetam um quadro favorável para as exportações, o que mostra uma coerência em relação a resultados anteriormente apresentados neste trabalho no que se refere às potencialidades do País nesse setor e também às mudanças nos padrões de consumo apontados. Nesse sentido, as taxas de crescimento das exportações, obtidas para as carnes no período 2005/06 a 2016/17, são as seguintes: bovina, 2,9% ao ano; suína, 3,0% ao ano; e de frango, 2,9% ao ano.

Exportação de Carne Bovina, Suína e de Frango



Fonte: Estimativas da AGE/MAPA

INCERTEZAS

Embora as projeções apresentadas para o Brasil, para os próximos anos sejam favoráveis, permanecem algumas incertezas:

Crescimento econômico abaixo do previsto – O mundo vive um período de prosperidade. Quedas nas taxas de crescimento econômico, principalmente de países em desenvolvimento dinâmicos, como a China e Índia, podem impactar negativamente a produção e comércio internacional de produtos do agronegócio.

Protecionismo dos países desenvolvidos – Parte-se da hipótese de que haverá redução de subsídios aos produtores rurais nos países desenvolvidos. Um recrudescimento do protecionismo, tarifário ou não tarifário, terá forte impacto no comércio

internacional. Para o Brasil, são estratégicos carnes e açúcar.

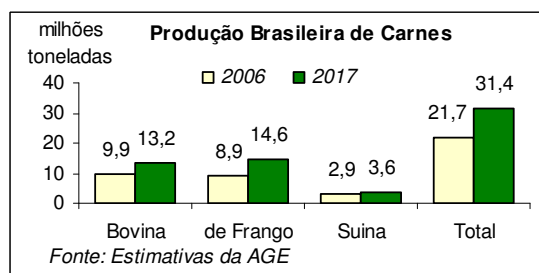
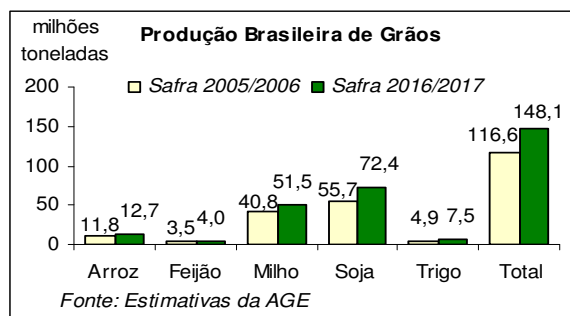
Falta de investimento em infra-estrutura física – Cabe ao Brasil melhorar e criar uma infra-estrutura adequada para armazenamento e escoamento da produção, principalmente do Centro-Oeste, condição necessária para a competitividade do agronegócio brasileiro, a curto, médio e longo prazos.

Atrasos na tecnologia e defesa agropecuária – Outro fator de competitividade é disponibilidade de tecnologia, principalmente tropical, para a melhoria da produtividade. Sistemas de produção e comercialização não confiáveis quanto à sanidade vegetal e animal comprometerão a exportação de produtos do agronegócio para o mundo e a manutenção do mercado interno.

CONCLUSÕES

1. O agronegócio brasileiro tem potencial para crescer. Aumentos da população e da renda elevarão a demanda por alimentos. Países super populosos, como a China e Índia, terão dificuldade de atender às demandas, devido ao esgotamento de áreas agricultáveis. A disponibilidade de recursos naturais no Brasil é fator de competitividade.

2. Os resultados das projeções de grãos (Arroz, Feijão, Milho, Soja e Trigo) mostram que em 2016/2017 o Brasil terá uma produção de 148 milhões de toneladas, superior em 27% em relação a 2005/2006. Trigo, soja e milho lideram o aumento de produção em termos relativos. Quanto às carnes, o aumento de produção projetado para 2017 é de 44,7%, sendo que o aumento relativo mais expressivo se dará na carne de frango. Em quantidade produzida de carnes, o montante projetado para 2017 é de 31,4 milhões de toneladas, representando um acréscimo de 10 milhões de toneladas em relação a 2005/06.



3. A dinâmica do agronegócio brasileiro está vinculada à exportação, embora seja amplo o mercado interno. Produtos com mercados potenciais: carnes, soja, açúcar, álcool, frutas e madeira. Outros produtos tradicionais e novos, como o café, devem ser incentivados.

4. Para os próximos anos o fator dinâmico do crescimento será a produtividade. Na produção de grãos (soja, trigo, arroz, feijão e milho), a área plantada deve se expandir de 44,4 milhões de hectares na safra 2005/06 para 51,4 milhões de hectares em 2016/17, havendo portanto um acréscimo de 15,8%. O acréscimo de produção deverá ser de 28,5%

5. Dados projetados indicam concentração crescente da produção e das exportações por poucos países para os principais produtos da agricultura (carnes, soja, milho, açúcar).

6. A solução dos graves problemas de logística e de infra-estrutura criará condições para o crescimento da produção e maior rentabilidade

para o setor, visto a necessidade de escoamento a longas distâncias de produtos brasileiros. A não realização dos investimentos necessários no setor poderá se refletir em perda de competitividade internacional e na estagnação do agronegócio brasileiro.

7. Do ponto de vista do Estado, esforços especiais deverão ser envidados com vistas à disponibilização de tecnologias e melhorias do sistema de defesa sanitária.

8. A falta de apoio a tecnologias implicará perda de competitividade e de mercado internacional e menor remuneração ao agronegócio. Sem defesa eficiente e crescentes barreiras às exportações, tem-se, como consequência, perda do dinamismo do agronegócio.

Equipe:

Elisio Contini. E-mail: contini@agricultura.gov.br

José Garcia Gasques. E-mail: gasques@agricultura.gov.br

Ali Aldersi Saab. E-mail: alisaab@agricultura.gov.br

Eliana Teles Bastos. E-mail: eliteles@agricultura.gov.br

Lucille Freire da Silva. E-mail: lucille@agricultura.gov.br

AGE – Assessoria de Gestão Estratégica
Brasília, dezembro de 2006.